

# ANAIS

# 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

---

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

---



# ANAIS

# 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

---

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

---

## APOIO



Universidade de São Paulo  
Pró-Reitoria de Graduação

## **Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo**

05 e 06 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

### **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Pró-Reitoria de Graduação**  
Rua da Reitoria, 374 – 2º andar  
Cidade Universitária  
São Paulo/SP  
Telefone: (11) 3091-2310  
E-mail: cong.prg.usp@gmail.com

*Produção visual:*  
Gabriel Jardim de Souza

Ficha Catalográfica elaborada pelo Departamento Técnico do  
Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo (2. : 2016 :  
Piracicaba, SP)

Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo  
: 05 e 06 de julho de 2016, Campus USP "Luiz de Queiroz", Piracicaba/  
SP. – São Paulo : Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São  
Paulo, 2016.

358 p.

Disponível em: <<http://www.congressograduacao.usp.br>>

1. Graduação (Congressos). I. Título.

CDD 378.154

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto Nº 10.944, de 14 de  
dezembro de 2004.

que esses expressassem sua opinião sobre a necessidade desse tipo de reflexão no ambiente.

### Resultados Obtidos

Quanto à formação do projeto de vida, percebeu-se que existe uma influência dos namorados(as) e das pessoas próximas na proposição e no acompanhamento da realização do projeto. Mas a preocupação na sua proposição se atreve no curto prazo, em geral, os participantes não tem preocupações quanto ao longo prazo em seu projeto de vida, e mais, não possuem a perspectiva de que o seu projeto pode influenciar pessoas distantes do seu círculo social.

O conceito de sucesso dado pela Universidade e professores no caso do curso de biologia é voltado para a carreira acadêmica e

a reflexão sobre o ônus desse sucesso só é encontrada por alunos que a procuram e em atividades não obrigatórias, como grupos de extensão ou palestras. Existe uma demanda para que essa discussão seja obrigatória.

"[...] com certeza, e deveria ser mais abordado em disciplinas obrigatórias, não só em palestras (forma como mais tenho visto atividades extracurriculares) as quais não atingem todos os alunos e muitas vezes tem vagas limitadas demais para ser acessível a todos os alunos. A palestra de "ética e valores" foi um bom exemplo de palestra que deveria ocorrer mais vezes.". (E5)

### Referências

LA TAILLE, Y. Moral e ética Dimensões intelectuais e afetivas, Porto alegre: artmed, 2006.

Multi, inter e transdisciplinaridade no ensino de graduação

## Formação dos Profissionais da Saúde para o Trabalho em Equipe: A Experiência da Disciplina "Prática, Formação e Educação Interprofissional em Saúde"

**Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**  
**Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**

**Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo**

Marina Peduzzi, Fatima Correa Oliver, Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani, Celia Sivalli Campos, Eucenir Fredini Rocha, Yara Carvalho, Juliana Russo Antunes, Nara Letícia Zandonadi de Oliveira  
marinape@usp.br

Frente às mudanças na concepção de saúde e doença e a crescente complexidade dos serviços, há décadas, vê-se a necessidade de formação dos profissionais de saúde com competências para o trabalho em equipe, em substituição ao modelo tradicional de práticas profissionais isoladas e independentes. A Educação Interprofissional (EIP) busca compreender e contribuir para mudanças tanto da formação como das práticas de saúde, reconhecendo sua relação recíproca, e propondo aprendizado compartilhado entre alunos de diferentes cursos, com destaque para interação entre estudantes e destes com profissionais de saúde, usuários, família e comunidade.

(WHO, 2010; (Frenk et al., 2010). No Brasil o debate sobre EIP é recente, mas já foi realizado o I Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde, em 2015, na cidade de Natal-RN. Neste reuniram-se diversas Universidades para discussão das iniciativas de formação que contemplam a abordagem da EIP em suas diferentes modalidades: cursos de graduação em saúde com currículos integrados, disciplinas obrigatórias que integram estudantes de diferentes cursos, disciplinas eletrivas e Bacharelado

Interdisciplinar (Azevedo et al, 2016). Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta da disciplina Prática, Formação e Edu-

cação Interprofissional em Saúde (PFEIPS), no que se refere ao seu potencial para desenvolver competências para o trabalho em equipe integrado e colaborativo.

Oferecida anualmente desde o ano de 2012, a disciplina PFEIPS tem caráter eletivo e está vinculada à Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), sendo ministrada por docentes desta Escola e dos cursos de Terapia Ocupacional, Medicina e Educação Física. A disciplina contempla alunos dos 14 cursos de graduação em saúde da USP, com carga horária de 45 horas e encontros semanais no período noturno para possibilitar a participação de estudantes dos diversos cursos e dois campus da capital. Estruturada em três eixos a disciplina busca promover o aprendizado dos estudantes sobre os elementos da formação e da prática interprofissional para ampliar a qualidade da atenção à saúde. O primeiro eixo (cinco aulas) visa promover o reconhecimento do papel das diferentes profissões e das competências específicas, comuns e colaborativas que fundamentam o trabalho em equipe. O segundo eixo (sete aulas) busca o desenvolvimento de competências colaborativas a partir da discussão de três temas comuns aos cursos de graduação em saúde: corpo, necessidades de saúde e cuidado em saúde; no intuito de possibilitar a abordagem ampliada do processo saúde doença com o reconhecimento das suas múltiplas dimensões e da necessidade de mudança de foco da atenção à saúde para os usuários, família e comunidade. No terceiro eixo (três aulas) são discutidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde à luz das competências colaborativas e trabalho em equipe. Os estudantes têm contato com as DCN dos respectivos cursos e, em grupo, elaboram um "currículo ideal" que lhes permitiriam desenvolver o aprendizado para o trabalho em equipe.

A disciplina utiliza o modelo de ensino aprendizagem centrado nos estudantes com metodologias ativas em todas as aulas. Aplicam-se as seguintes estratégias: estudo de casos de pessoas, família e comunidades com enfoque na identificação de práticas colaborativas; dinâmicas de grupo

(murais, relatos, júri, dramatizações, outros) e exposições dialogadas apoiadas em leituras prévias e materiais audiovisuais trazidos pelos alunos. A avaliação do aprendizado é contínua e formativa com solicitação de textos relacionados aos temas estudados, elaboração de "currículo ideal" e reflexão permanente sobre as dinâmicas e estudos realizados.

Os resultados mostram aumento da procura pela disciplina, pois no ano de 2012 havia 31 matriculados e no ano de 2016 são 56 estudantes, com um crescimento de 87%. Entre os anos de 2012 e 2015 houve 125 alunos matriculados e apenas 25 (20%) não concluíram. Até 2016 estiveram matriculados 184 estudantes, dos cursos de Nutrição (16,3%) Fonoaudiologia (11,8%), Psicologia (11,8%) e Enfermagem (11,8%), Terapia Ocupacional (8,6%), Farmácia (8%), Gerontologia (6,4%) Educação Física e Esporte (5,9%), Educação Física e Saúde (5,4%), Medicina (4,9%) Obstetrícia (4,3%), Saúde

Pública (2,7%), Fisioterapia (1,6%) Odontologia (0,5%). Ao longo dos anos os estudantes têm reafirmado a importância dos temas tratados, surpreendem-se com os estereótipos que tinham sobre as profissões e com as descobertas compartilhadas que lhes permitem compreender seu papel profissional no SUS e no trabalho colaborativo.

Destaca-se o interesse crescente dos estudantes e sua apreciação de que a disciplina constitui iniciativa que deve permanecer e ampliar-se para o conjunto dos estudantes dos cursos da área da saúde.

## Referências

Azevedo GD, Batista NA, Batista SHSS, Bellini MIB, Câmara AMCS, Costa MV, Cyrino AP, Cyrino EG, Peduzzi M, Reeves S. Interprofessional education in Brazil: Building synergic network of educational and healthcare processes. *Journal of Interprofessional care* 2016, 30(2):135-37.

Frenck J, Chen L, Bhutta ZA, Crisp N, Evans T, Fineberg H, Garcia P, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an independent world. *The Lancet* 2010. 376:1923-1957.

World Health Organization. Framework for action on interprofessional education & collaborative practice. Geneva: WHO; 2010.

Ciência e Saúde Coletiva. vol. 13 ago/set 2008.

Multi, inter e transdisciplinaridade no ensino de graduação

## Projeto Interdisciplinar de Intervenções Urbanas na Comunidade Portelinha na Ponta do São Francisco, São Luís – MA

### Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Fabiana Aquino de Moraes Rêgo, José Antônio Viana Lopes,  
Márcio Henrique Smith Fonseca e Marcio Rodrigo da Silva Pereira  
marciopereira@usp.br

#### Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no 2º semestre de 2015 como forma de atender um projeto interdisciplinar da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, voltado para o curso de Arquitetura e Urbanismo, englobando as seguintes disciplinas: Antropologia da Casa, Projeto de Arquitetura: Habitação e Estudo das Cidades. O projeto interdisciplinar teve como objetivo promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento – arquitetura, urbanismo e ciências sociais – com a finalidade de abordar um tema de estudo específico, contribuindo na formação dos futuros profissionais que irão atuar em nossas cidades.

#### Introdução

O objeto de estudo do projeto interdisciplinar foi a comunidade da Portelinha, situada na margem do Rio Bacanga, próximo ponto de encontro com a baía de São Marcos. A área é caracterizada pela presença de palafitas e edificações precárias, com uso residencial e comercial, pela falta de saneamento básico e pelo alto índice de violência urbana. Essa ocupação teve início por volta da década de 1970, quando foi construída a ponte do São Francisco, com a finalidade de permitir a ligação entre o centro histórico de São Luís e a orla marítima. Com esses novos eixos de expansão territorial na parte norte da Ilha, alguns bairros foram propostos – São Francisco, Renascença e Ponta D'areia – com o objetivo de ocupação da orla, tendo como ponto de atração e exclusividade, a vista para o mar, caracterizados por

um novo padrão habitacional verticalizado. Entretanto, com o passar dos anos surgem as primeiras ocupações espontâneas em locais situados entre a Lagoa da Jansen e o Rio Bacanga. A falta de capital para adquirir unidades habitacionais contribuiu de maneira significativa para a consolidação dessas ocupações em áreas, que não eram de interesses imobiliário, entre elas: mangues, beiras de rios e igarapés. São consolidados os bairros da Ilhinha e a comunidade da Portelinha, entre os bairros do São Francisco e da Ponta D'areia. Desse modo, iniciou-se um processo de segregação socioespacial resultando numa série de problemas urbanos, em que as desigualdades sociais são refletidas na paisagem urbana da cidade de São Luís até os dias de hoje.

#### Descrição do Projeto

O projeto teve como objeto de estudo a Comunidade da Portelinha, que fica situada na Ponta do São Francisco, na cidade de São Luís – MA. Tinha como objetivo proporcionar aos estudantes de arquitetura e urbanismo realizar uma leitura de uma área específica da cidade, considerando aspectos econômicos, sociais, urbanos e ambientais para elaboração de um problema de pesquisa. A partir da problematização proposta, foram desenvolvidas proposições de intervenções urbanas com a finalidade de apresentar soluções urbanísticas que atenderiam ao interesse daquela população.

#### Metodologia

O projeto interdisciplinar foi dividido em